

1. Como foi o processo de intercâmbio desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

Realizei minha primeira experiência com estudo no exterior em 2011, através de um programa que a UFES possuía com o Instituto Nacional de Automática (INAUT) da Universidad Nacional de San Juan (UNSJ), Argentina. Na época, foram selecionados dois alunos de mestrado e um aluno de doutorado que tinham propostas de dissertações na área de robótica e automação. A experiência foi incrível e já exige muito esforço para cumprir as exigências burocráticas desses programas, por exemplo a compra da passagem de ida e volta, aquisição do cartão de seguro saúde, busca por locais de hospedagem em que caiba no orçamento. É importante mencionar que isso tudo foi pago pelo Projeto de intercâmbio internacional CAPES/Brasil-MinCyt/Argentina que a UFES estava envolvida, por isso a necessidade de seguir todas as exigências documentais. Como viajamos em três alunos, o preparativo da viagem foi baseado na troca de experiências com esses alunos e com veteranos que já haviam participado do programa. Lembro que a recomendação principal era de que não devíamos beber a água de San Juan, mas comprar água mineral da marca “Eco de los Andes”. Isso porque toda água disponibilizada na cidade, provinha de degelo, resultando em uma água extremamente rica em sais minerais que causam muito desconforto para os estrangeiros. Em 2015 retornei para mesma cidade, para mesma universidade, porém para executar atividades de pesquisa para o doutorado. Então foram duas experiências incríveis! Já no doutorado tive novas oportunidades de conhecer outros países como Colômbia, Portugal, França, México e diversas outras cidades da Argentina. Todas as viagens realizadas por intermédio da pesquisa e de seus resultados obtidos.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

Foi incrível! Conhecer uma nova cultura e pessoas de diferentes costumes fazem você refletir e entender diversas novas situações. Os argentinos são tão calorosos quanto os brasileiros. Praticamente, somos grandes irmãos ou primos que falam diferentes línguas. Adoramos coisas semelhantes, cozinhamos e gostamos de pratos semelhantes, temos paixões na nação praticamente iguais. Logo, a recepção foi magnífica. Além disso, acho válido comentar que nos instalamos em um hotel onde se concentrava diversos outros alunos de outros países, o que enriqueceu ainda mais a experiência.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

Super me identifiquei com a comemoração da chegada das estações do ano. Na cidade onde estive tinha o clima desértico, então era possível identificar todas as estações. A chegada da primavera foi sensacional, inclusive a cidade pára por isso! Há eventos, simplesmente muito incríveis. Devido a esse clima, o que me causou estranheza foi a tal da “la siesta” que há uma tradição marcante na cidade de San Juan. Há relatos que devido ao calor intenso e a quantidade de gente que passa mal devido a isso, se faz uma pausa nos horários de 12h até as 15h ou 16h. Essa pausa é referente a TODA a cidade, comércio fecha, ônibus não circula, inclusive pessoas autônomas também não funciona. Pelo que me recordo, a academia era o único estabelecimento que se mantinha aberto nesses intervalos. A cidade basicamente morre, aliás descansa. Porque depois da “la siesta” o expediente de trabalho vai até às 20h.

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?

São diversos frutos que colhemos disso. Por exemplo, aprender uma nova língua que me possibilitou e encorajou a viajar para outros países. Os resultados profissionais e acadêmicos obtidos e comprovados através de publicações em periódicos importantes. A visibilidade que os professores lhe dão quando você demonstra garra e perseverança no que acredita! Independente da cultura e da nação, o elogio pelo seu empenho pelo que você busca é natural. Com tais resultados, consegui ter minha primeira experiência profissional como professor substituto, o que me fez buscar a efetivação com a tentativa de mais concursos públicos. Hoje, super me identifico com a profissional e nossa missão de encorajar nossos alunos a encarar o mundo!

5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?

Como tive a oportunidade de participar duas vezes nesses programas de intercâmbio, percebi que todos os resultados obtidos no mestrado e doutorado tiveram tamanha repercussão devido a possibilidade de dialogar com pessoas diferentes, que pensam e raciocinam diferente. A mescla de conhecimento de pessoas distintas me levou a resultados nunca antes pensados. Isso trago pra vida pessoal também, não somos os detentores de uma única solução ou de uma única fala. Devemos pensar em conjunto como melhorar, como agir e como proceder diante a situações novas e nada melhor do que pensar em equipe!